Inpharma

a nossa identidade é o seu bem estar

Relatório de Gestão 2015



Ao serviço da Saúde Pública e focada em contribuir para a soberania do país a nível de medicamentos.

1 Mensagem do presidente

Senhores Accionistas,

Faz hoje um ano que na Assembleia Geral de aprovação das contas, apresentamos um rigoroso plano de actividades, o qual continha fortes medidas de restrição de custos em consequência da fortíssima degradação das margens de comercialização e do ambiente hostil que enfrentávamos no nosso desígnio de nos tornarmos uma referência nacional em termos de exportação.

Durante esta anuidade materializou-se a mudança do modelo de gestão, passando a gestão executiva a ser assegurada por uma Directora Geral, com o perfil de engenharia e gestão industrial, adequada às áreas de maior necessidade de intervenção estando os desafios a serem enfrentados com determinação e perseverança.

Implementou-se a necessária readequação da nossa estrutura remuneratória à realidade actual do Mercado e da conjuntura económica, com algum sacrifício da retribuição acessória dos nossos colaboradores, em consequência do facto da realidade encontrada ser muito mais hostil do que o previsto, obrigando-nos a rever os azimutes traçados inicialmente, cerrando fileiras e preparando a Empresa para as necessárias transformações no sentido de enfrentarmos o futuro próximo com segurança e sucesso.

Ao longo do ano de 2015 foram definidos os novos caminhos para o processo de internacionalização, tendo-se obtido no final do ano êxito em dois significativos concursos internacionais, cuja materialidade irá decorrer ao longo do ano de 2016, as quais estão com bases muito sólidas e com garantias financeiras.



Apesar do aumento nas vendas ter sido de apenas de 0,2%, conseguimos uma forte redução dos custos de funcionamento, que conjugado com a recuperação das dívidas associadas às exportações do passado, contribuíram para mais do que triplicar os Resultados Líquidos, os quais superaram os 34 Milhões de Escudos contra os 10 Milhões do ano anterior.

Apesar destes resultados, os desafios que a INPHARMA irá enfrentar são enormes, dos quais gostaríamos de destacar os seguintes:

- Necessidade de fortes investimentos na fábrica para podermos responder às novas exigências do sector;
- Reforço de equipamentos com a respectiva apropriação de novas tecnologias e transferência de know-how aos nossos colaboradores para a assumpção do alargamento dos produtos fabricados
- Manutenção dos elevados padrões de qualidade em todos estes desígnios estratégicos

Conseguimos, a nível dos preços de venda fixados pela ARFA, que os mais graves casos resultantes da não actualização dos preços há quase duas décadas, merecessem a especial atenção do regulador, podendo assim minorar os erosivos efeitos a partir de 2016, reequilibrando a exploração técnica da INPHARMA.

Para terminar, queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecer a todos os Colaboradores, Clientes e Parceiros pelo seu contributo, directo ou indirecto, para o bom desempenho da INPHARMA.

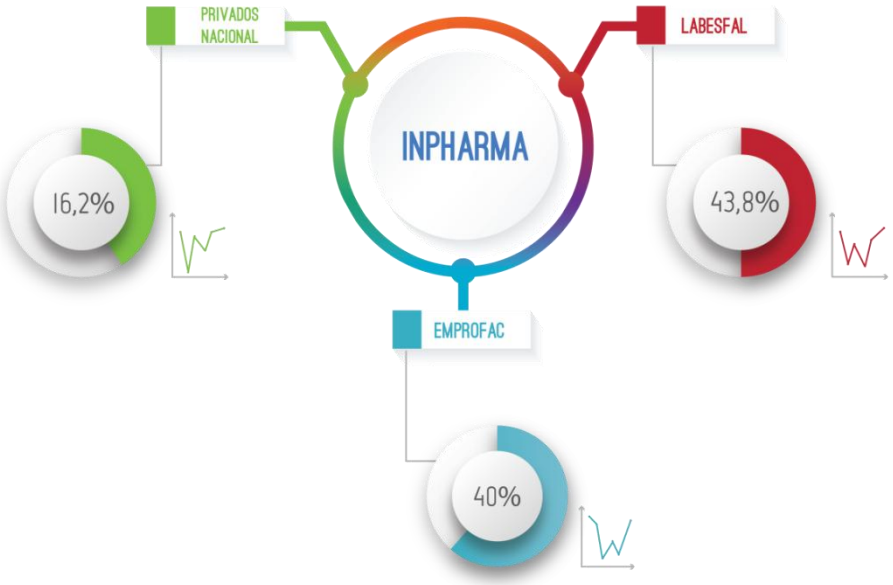
Luís Vasconcelos Lopes
Presidente do Conselho de Administração

1 Mensagem do presidente 2
2 A empresa 5
2.1 Estrutura Accionista 5
2.2 Estrutura funcional 5
2.3 Estrutura interna - modelo de gestão 6
3 A estratégia em Acção 7
3.1 Nossos Valores 7
3.2 Estratégia Corporativa 7
3.2.1 Estratégia corporativa 8
4 Responsabilidade Corporativa 8
4.1 Nôs guentis é nôs maior activo - Nós valorizamos a nossa equipe 8
4.2 Ajudas sociais 9
5 Principais actividades da empresa 10
5.1 Produção 10
5.2 O Aprovisionamento 11
5.3 Controle de qualidade 12
5.3.1 Clientes 14
5.4 Gabinete de Garantia da Qualidade e Auditoria Interna 14
6 Análise Financeira 15
6.1 Principais indicadores financeiros 15
6.2 Vendas 16
6.3 Evolução Financeira consolidada 17
6.4 Análise Económica e Financeira do Exercício 17
6.4.1 Gastos 17
6.4.2 Resultados e Rentabilidade 20
6.4.3 Estrutura Financeira 20
6.4.4 Valor Acrescentado Bruto 20
6.4.5 Investimentos 21
6.5 Acontecimentos subsequentes 21
6.6 Proposta de Aplicação de Resultados 21
7 Considerações Finais 21

2 A empresa

2.1 Estrutura Accionista

A Inpharma é uma empresa com um capital social de 100.000.000$00, distribuído da seguinte forma:



2.2 Estrutura funcional

A empresa está organizada em três grandes Unidades Estratégicas:

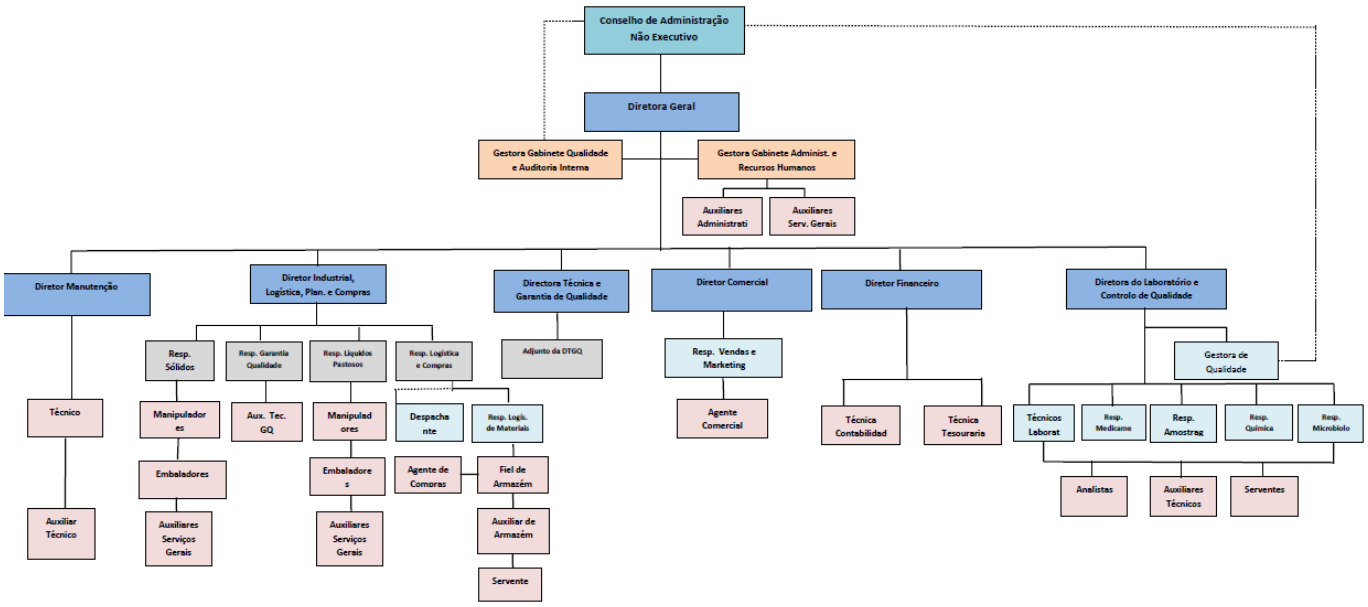
- Unidade Fabril - Negócio Core
- InLab - Laboratório de Controlo de Qualidade
- Unidade Não Fabril - constituída pelas seguintes Departamentos:
    - Direcção Financeira;
    - Direcção Comercial;
    - Direcção Técnica e Garantia de Qualidade;
    - Direcção da Manutenção
    - Gabinete Administrativo e de Recursos Humanos;
    - Gabinete de Gestão da Qualidade e Auditoria Interna.



2.3 Estrutura interna - modelo de gestão

O modelo de gestão é suportado por um Conselho de Administração não Executivo composto pelo Presidente e duas Administradoras, sendo a Gestão Corrente executada pela Direcção Geral, que em Maio de 2015 iniciou funções, com a principal missão de implementação do Plano Estratégico da empresa.

O organigrama na imagem abaixo esquematiza a estrutura organizativa da empresa



3 A estratégia em Acção

3.1 Nossos Valores

Missão

A INPHARMA procura produzir medicamentos ao mais eficiente custo, com qualidade, eficácia e segurança, contribuindo assim para qualidade da saúde pública, aliada à melhoria permanente e à capacitação para a internacionalização, sustentada numa perspectiva de desenvolvimento sustentado da indústria farmacêutica local.

Valores

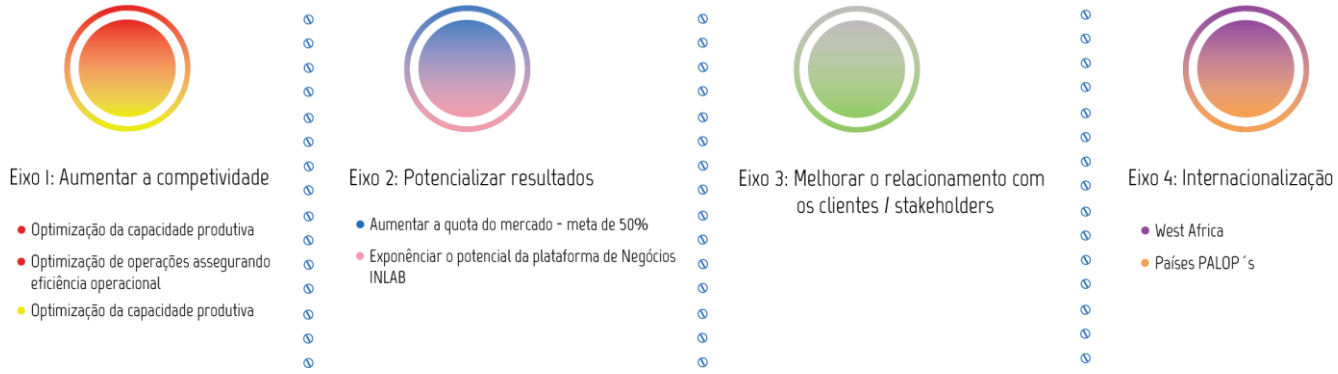
O que nós somos é definido pelos nossos valores, que são a base que guiam os nossos sucessos no alcance da missão.



3.2 Estratégia Corporativa

A nossa missão e nossos valores estão absortos na nossa estratégia. Pretendemos aumentar a nossa presença no mercado nacional, e alargar o nosso campo de actuação através da exploração de novos mercados. Tendo como base a *produção de medicamentos* enquanto core business, o *controle de qualidade acreditado* [Norma 17 025], as *operações certificadas* [ISO 9001], adicionando as nossas competências, os nossos activos e a nossa identidade, prosseguindo os eixos estratégicos, abaixo apresentados:

3.2.1 Estratégia corporativa



4 Responsabilidade Corporativa

A desaceleração da economia cabo-verdiana trouxe constrangimentos socioeconómicos para o País com consequências neste importante sector nacional. Assim, os nossos valores e a nossa área de actuação são determinantes para o sucesso neste período menos favorável para o nosso país.

O futuro imediato está repleto de desafios, os quais podem ser transformados em oportunidades, tendo em conta o nosso foco na mudança do paradigma desta indústria.

Os nossos valores guiam a nossa procura incessante em contribuir para o bem estar da sociedade cabo-verdiana nas várias vertentes, nomeadamente na contribuição para uma menor dependência do país da importação, na contribuição para a sustentabilidade económica do país, mas acima tudo a focalização na satisfação das pessoas da organização, dos nossos fornecedores, dos nossos clientes e utentes.

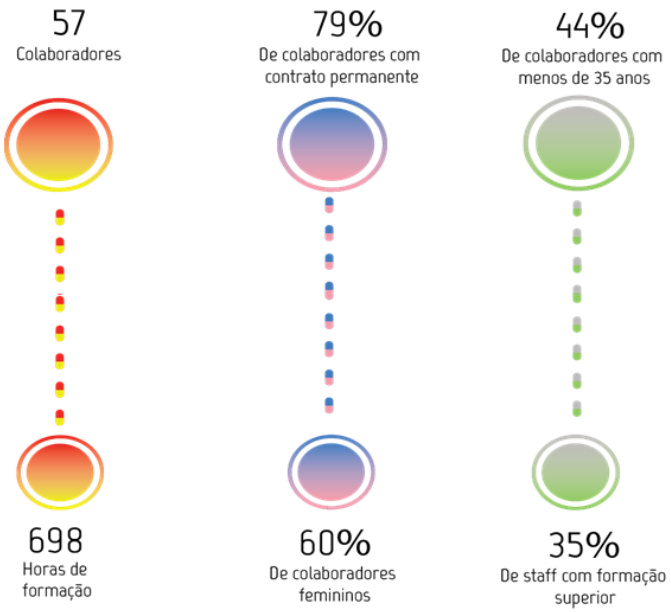
4.1 Nôs guentis é nôs maior activo - Nós valorizamos a nossa equipe

A Inpharma é uma empresa focada nas pessoas. O talento e as competências dos nossos colaboradores são dos factores mais importantes e determinantes para o sucesso que a Inpharma tem alcançado, sendo por nós muito valorizados. O desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores é sem dúvida fundamental para o nosso crescimento, e isso tem marcado a história da Inpharma.

Nós existimos para as pessoas e trabalhamos incessantemente para as pessoas. Trabalhamos de forma responsável, e asseguramos que cada colaborador esteja alinhado com os objectivos da organização. O nosso sistema de gestão é baseado na responsabilidade e na recompensa, e asseguramos que todos sintam que somos uma equipa e que se reconhecem como **família Inpharma**.

A Inpharma em Números:

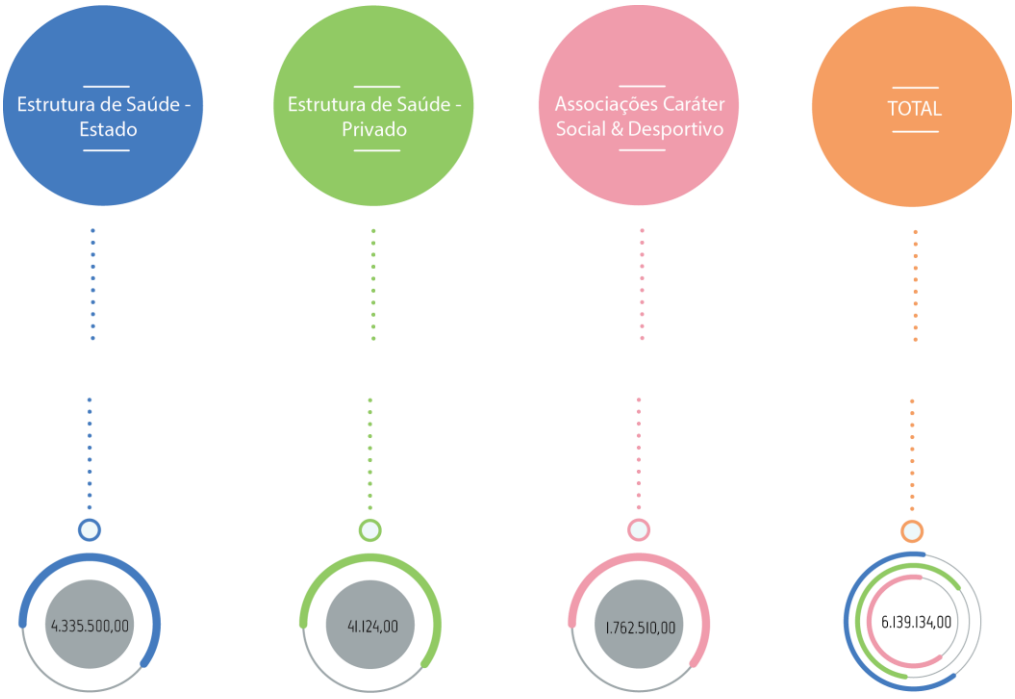
No final de 2015 a Empresa contava com 57 Colaboradores, distribuídos da seguinte forma:



4.2 Ajudas sociais

Temos orgulho em ser uma empresa comprometida com as pessoas que mais necessitam de nós, assegurando que o nosso compromisso a nível de responsabilidade corporativa se materialize efectivamente.

A colaboração permanente com organizações com o mesmo comprometimento, nomeadamente, Cruz Vermelha de Cabo Verde, Ministério da Educação e Desporto e algumas Federações Desportivas, as estruturas de saúde do Estado, em particular os Hospitais Agostinho Neto, Baptista de Sousa, Regional de Santiago Norte e do Sal, bem como o Depósito Nacional de Medicamentos e o Depósito Regional de Medicamentos, entre outras instituições, que receberam a nossa forte contribuição.



5 Principais actividades da empresa

5.1 Produção

De um modo geral, a actividade produtiva em 2015 foi inferior ao ano anterior, o que se explica, em grande medida, pelo nível de stock no início do ano, e a evolução das vendas.

Os gráficos abaixo comparam a actividade produtiva dos Medicamentos Inpharma fabricados nos últimos 3 anos. A principal forma farmacêutica da Inpharma são os comprimidos, e regista-se que em 2015, houve uma produção de cerca de 20 milhões de comprimidos e um fabrico de 1,6 milhões de unidades de cápsulas.

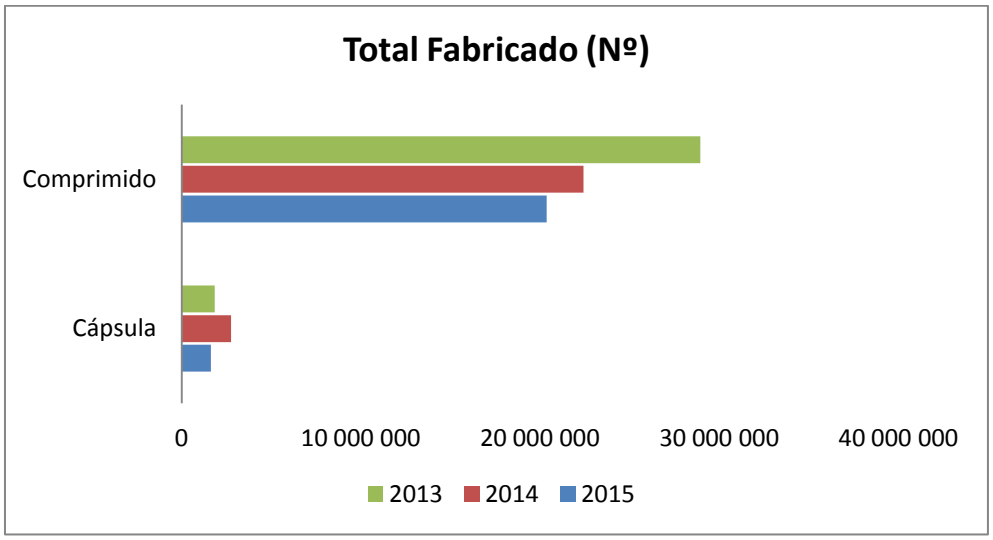


Gráfico 1 - Total Comprimidos e Cápsulas fabricadas

A nível dos medicamentos pastosos, 2015 não foi o ano com maior fabrico, mas notou-se que medicamentos sobre a forma de pomadas, representaram um aumento face a 2014 de 29%.

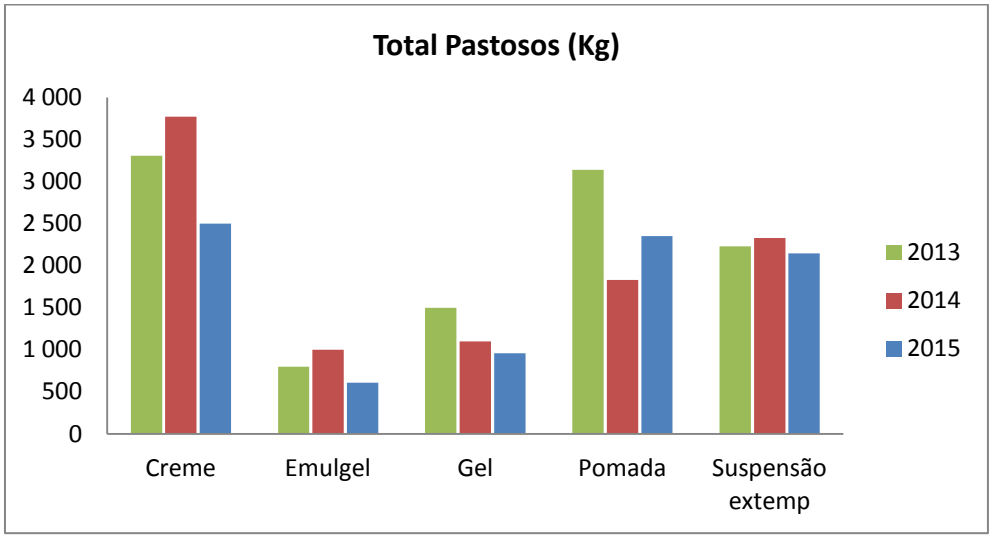


Gráfico 2 - Total formas pastosas fabricadas

As formas liquidas também apresentaram uma tendência negativa no global, com a excepção de xaropes que registaram um ligeiro aumento de 9% das quantidades fabricadas.

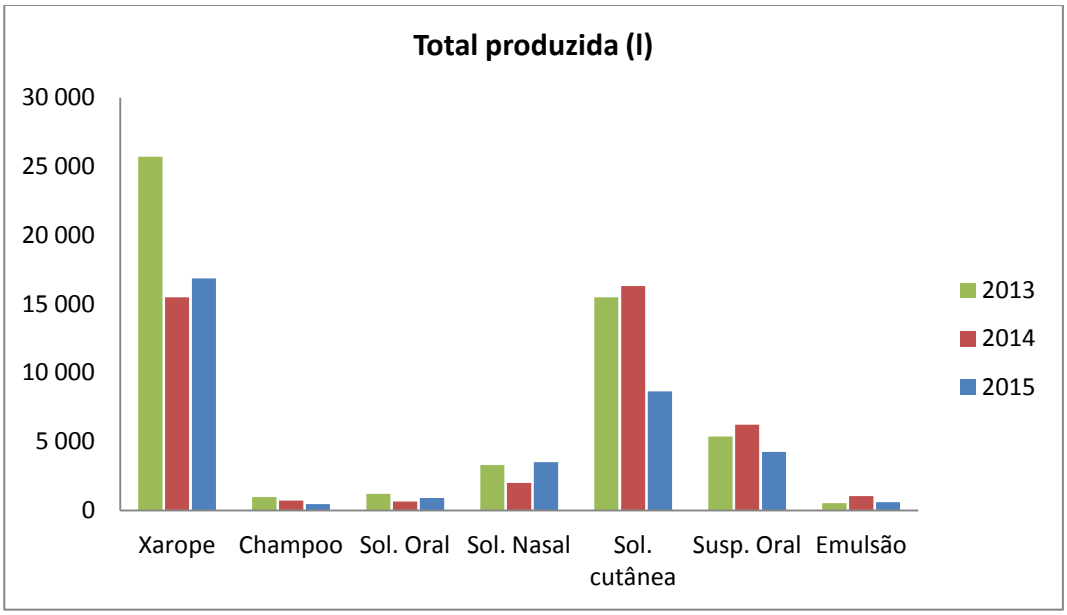


Gráfico 3- Total líquidos e soluções fabricados

Em relação ao número de lotes produzidos, registou-se uma diminuição de 21%, pelas razões já apontadas. O número de embalagens comerciais produzidas em 2015 foi de 913.255 unidades (todas as formas farmacêuticas), houve um decréscimo de 2,3% em relação a 2014. Relativamente ao número de embalagens hospitalares, foram fabricadas 140.865 unidades, registando-se assim uma diminuição de 2,3% relativamente ao 2014

5.2 O Aprovisionamento

A qualidade dos produtos Inpharma, começa na qualidade das Matérias primas, e materiais de embalagens utilizados. Para assegurar um elevado nível de qualidade, segurança e conformidade dos produtos que colocamos para o tratamento da população Cabo-verdiana, é nosso principal compromisso assegurar que o nosso sistema de aprovisionamento é rigorosamente monitorizado.

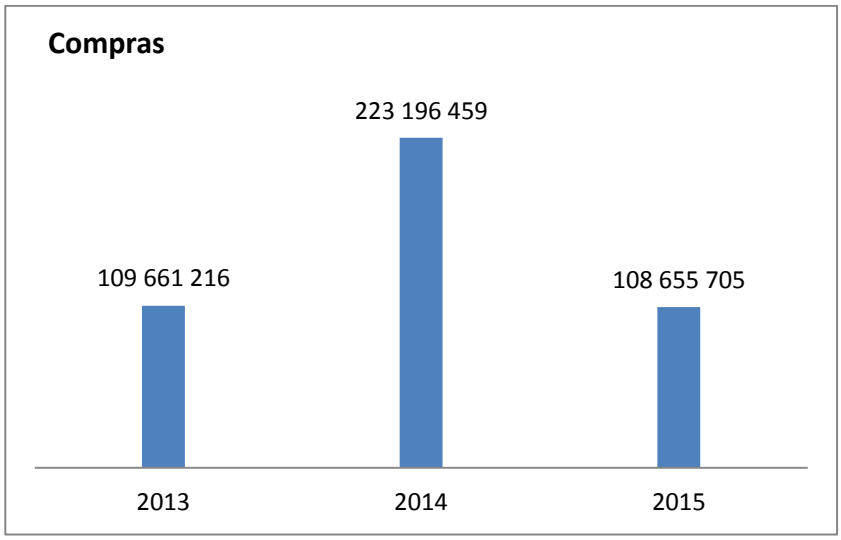


Gráfico 4 - Evolução das Compras

A redução da produção, e a transição do stock do ano 2014 também teve impacto a nível do valor despendido em compras no ano 2015, onde foi registado uma diminuição de 52,3 % no valor total das compras.

As compras da Empresa na sua maioria são efectuadas em mercados externos, especialmente Europeu, o que implica custos a nível logísticos (Frete, Seguros, Despacho, Transporte de mercadorias, Mão-de-obra para descarga) com um impacto significativo nos resultados da empresa. Conforme gráfico abaixo, pode-se ver que houve uma redução de 41% nestes custos que está directamente correlacionado com a redução nas compras.

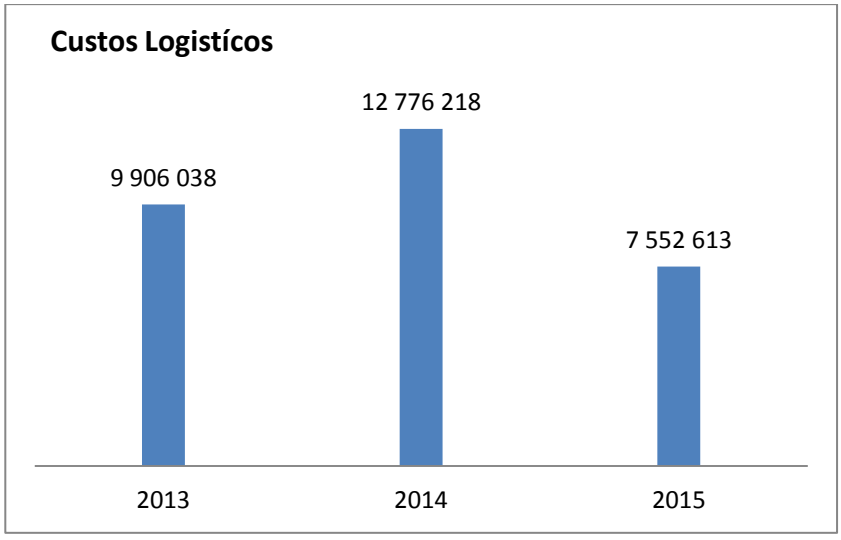


Gráfico 5 - Evolução Custos Logísticos

5.3 Controle de qualidade

A Inpharma, ao decidir na sua estratégia de reforço da qualidade e garantia da qualidade dos seus produtos, optou por investir no seu laboratório de controlo de qualidade, culminando em 2009 com novas instalações que passaram

a dar uma maior resposta a exigências normativas e tecnológicas na área do controlo de qualidade de medicamentos.

O Laboratório de controle de qualidade da Inpharma é uma referência internacional tendo em conta acreditação pela Norma NP 17025, em 44 parâmetros.

Registou-se de 2009 a 2013 um crescimento exponencial de ensaios solicitados e na própria facturação do laboratório, tendo em conta a sua vertente de realização de ensaios para clientes externos à Inpharma. Pelos gráficos abaixo pode-se notar um decréscimo residual a nível do número de ensaios totais realizados, que corresponde a uma diminuição de 1%. Pelo gráfico 6 pode-se ver que a diminuição é notório nas análises de medicamentos correspondente a menos 25%, que está correlacionado com a diminuição do fabrico de medicamentos ao longo de 2015.

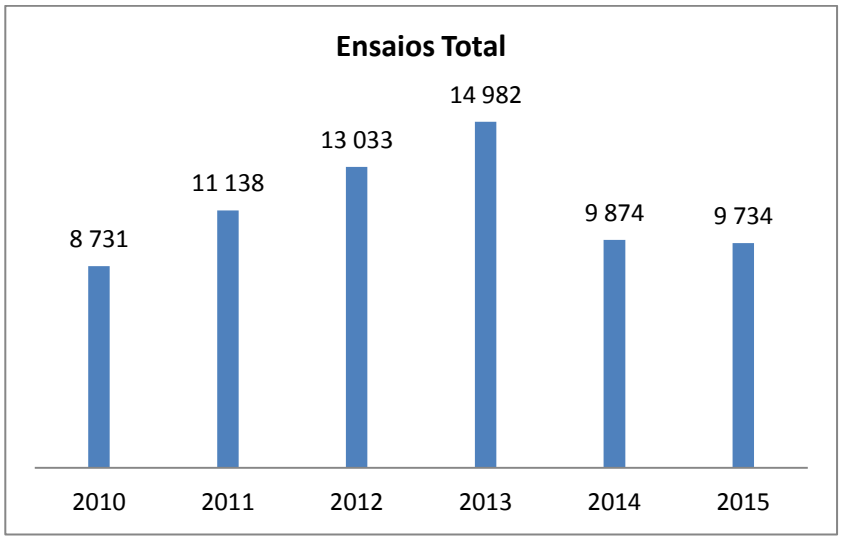


Gráfico 6 - Evolução de Ensaios Inlab

Essa diminuição a nível de análises a medicamentos é compensada pelo aumento de análises de microbiologia e química com os respectivos valores de 10% e 31%, conforme pode ser visto no gráfico abaixo.

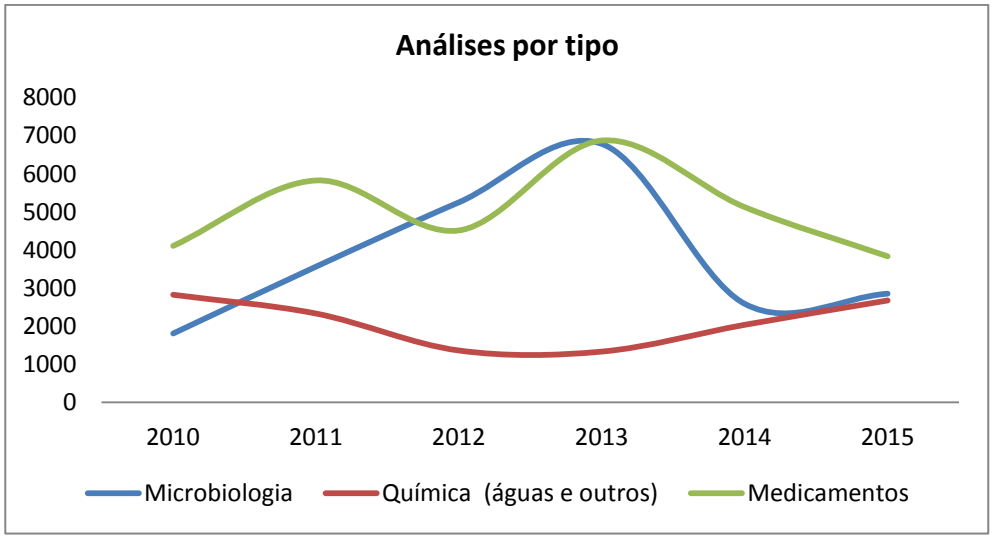


Gráfico 7 - Evolução de Análises por áreas

O aumento relacionado às análises de microbiologia e química tem como causa o aumento de ensaios para clientes externos à Inpharma [mercado nacional e internacional] que a nível de vendas de serviços de análises contribuiu para um aumento de 6% no volume de facturação [de 10 mil contos em 2014 para 11 mil contos].

5.3.1 Clientes

A prestação de serviços de análises representa uma outra área de negócio de extrema relevância para a empresa. O potenciamento dos resultados é um dos principais pilares estratégicos da empresa, e a Plataforma de Negócios do nosso laboratório de controle de qualidade [INLAB] representa uma das grandes apostas para prosseguir este pilar estratégico. A maximização desta plataforma passa pela constante e incessante procura de novos clientes, e acima de tudo parcerias.

A empresa em 2015 conseguiu um novo contracto internacional para a realização de ensaios [contracto fechado em Dezembro de 2015, com realização prevista em 2016].

Foram ainda realizados os ensaios ao cliente CIPA [Guiné Bissau], a produtos da pesca e realizou-se, em Dezembro de 2015, serviço de auditoria de diagnóstico com vista a apoiar o laboratório do CIPA a implementar um laboratório e preparar o mesmo para uma acreditação no futuro. No âmbito desta parceria ainda foram acolhidos em 2015 estagiários do CIPA, na área da microbiologia.

O gráfico abaixo permite visualizar que a ~~grande~~ maior parte dos ensaios realizados pelo Inlab são para medicamentos internos à empresa, mas pode-se apontar o Hospital Agostinho Neto como o principal cliente externo à empresa, pelo número de ensaios realizados para este cliente em 2015.

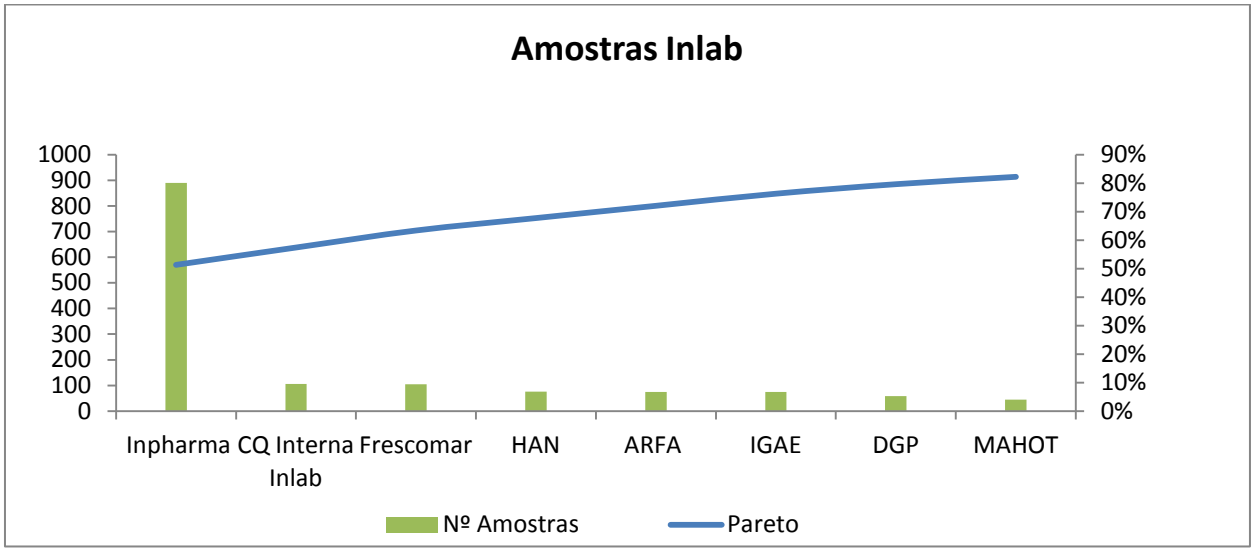


Gráfico 8 - Amostras analisadas Inlab 2015 [Pareto]

5.4 Gabinete de Garantia da Qualidade e Auditoria Interna

A certificação e a conformidade dos processos operacionais da empresa são de extrema importância na procura contínua pela excelência operacional. Neste sentido, o GGQAI posiciona-se como um dos departamentos de extrema importância, e dentro do âmbito das suas actividades enquadram-se:

- Monitorização e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) ISO 9001:2008;

- Auditoria Interna e controlo Interno; e
- Controlo de Gestão.

Por mais um ano consecutivo a empresa manteve a certificação ISO 9001:2008, graças à monitorização dos processos e no foco contínuo a nível de melhoria contínua.

O início do processo de implementação do Balanced ScoreCard constitui facto de grande relevância, pois acreditamos na importância de ter os nossos processos monitorizados através de indicadores do desempenho dos mesmos. Nesse sentido, durante 2015 o nosso compromisso foi começar a caminhada da implementação deste instrumento de gestão que acreditamos trará maior foco nos resultados e mais informação sobre o desempenho da empresa, não só na vertente financeira, mas a nível das próprias operações e no seu impacto.

6 Análise Financeira

6.1 Principais indicadores financeiros

Os gráficos abaixo esquematizam os principais indicares financeiros dos últimos quatro anos:

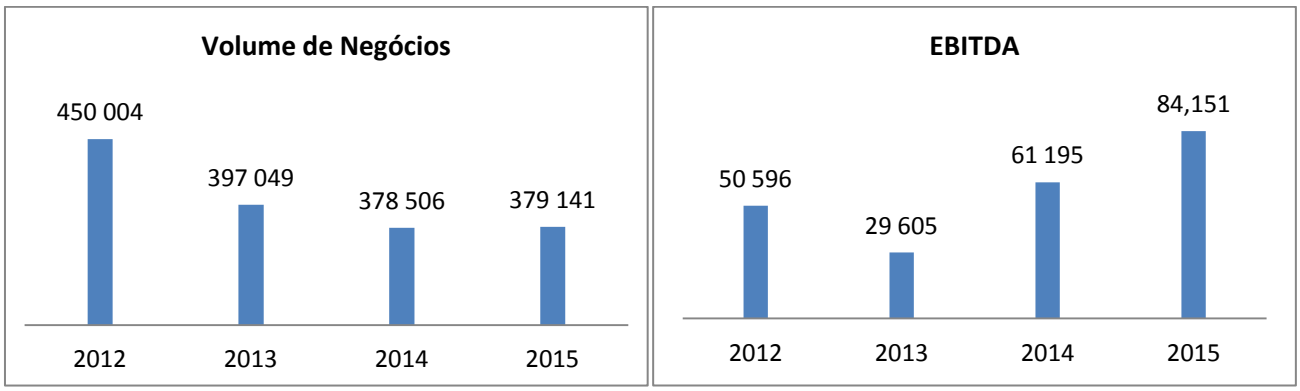


Gráfico 9 - Volume de Negócios e EBITDA

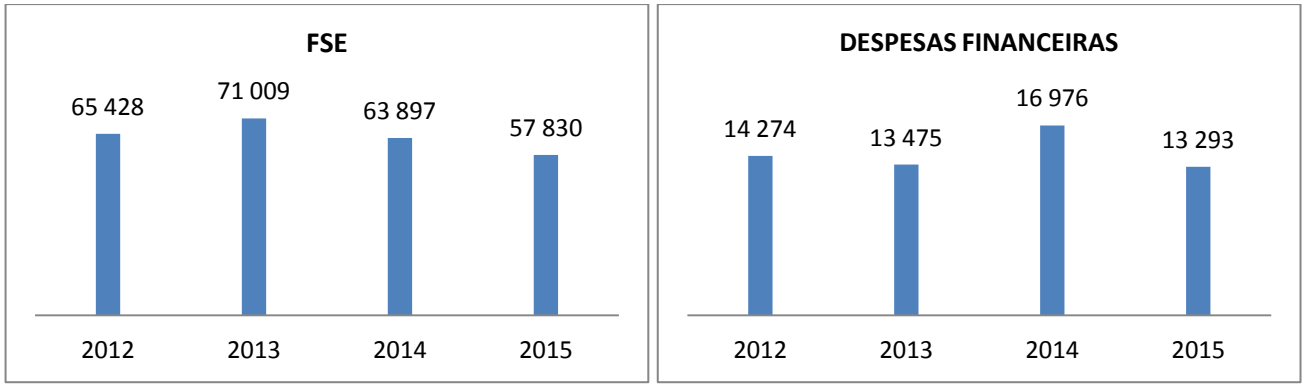


Gráfico 10 - Fornecimentos e Serviços Externos [FSE] e Despesas Financeiras

6.2 Vendas

Este ano foi marcado por variações pouco significativas a nível do volume de vendas, que teve uma variação residual, correspondente a 0,2% de aumento. Mas as exportações registaram um aumento relativo de 66%, que contribuiu para 1% de aumento no valor global das vendas.

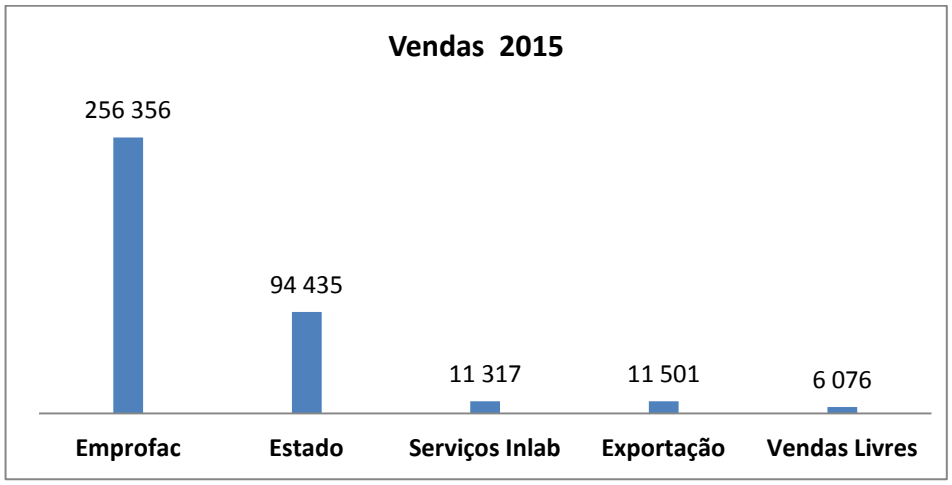


Gráfico 11 - Vendas por Áreas

No mercado interno registou-se aumentos residuais nas vendas ao principal cliente da empresa, a Emprofac, no valor de 0,5%.. Ano também marcado pelo decréscimo nas vendas ao principal cliente de medicamentos hospitalares, Direcção geral da farmácia e dos Medicamentos. As vendas aos Hospitais centrais, no seu todo registou aumentos que em termos relativos representam um aumento significativo a nível destes clientes.

A utilização de medicamentos Inpharma no Hospital Batista de Sousa teve um aumento de 45%, no Hospital Agostinho Neto o consumo aumentou em 13%, enquanto que no Hospital Regional Santiago Norte, o consumo reduziu 10%.

A prestação de serviços de análises e Vendas livres [outras vendas] no seu global aumentaram 4% em 2015, apesar que de forma relativa a prestação de serviços de análises cresceu 6%.

6.3 Evolução Financeira consolidada

BALANÇO	2012	2013	2014	2015
Activo Total	618.654	600.664	636.274	559.540
Passivo Total	299.536	294.000	320.278	213.294
Capital Próprio	319.118	306.664	316.997	346.246
Volume de negócios	450.004	397.049	378 506	379.141
Sector Privado	255.192	269.689	255.221	256.356
Sector Público	85.752	90.932	99.138	94.435
Vendas Livres	5.293	5.591	6.072	6.076
Serviços e Produtos INLAB	9.177	10.322	10.638	11.317
Exportações	94.590	20.515	6.914	11.501
Contas de exploração				
Resultado Operacional Bruto	223.889	223.392	224.312	231.348
Valor Acrescentado Bruto	158.462	152.383	160.415	173.518
Resultado Operacional	19.924	-2.890	28.869	57.222
Resultados Líquidos do Exercício	4.238	-12.454	10.332	34.248
Rácios				
Autonomia Financeira	52%	51%	50%	62%
Solvabilidade	107%	105%	100%	162%
Liquidez Geral	111%	115%	123%	170%
Liquidez Imediata	4%	5%	6%	31%
Cash Flow	34.910	14.521	37.150	61.177
Rentabilidade do Activo	1%	-2%	2%	6%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	1%	-4%	3%	10%
Funcionamento				
Valor Acrescentado Bruto/Nº Empregados	2.881	2.457	2.674	3.044
Res. Operacional Bruto / Nº Empregados	4.070	3.603	3.774	4.059
Empregados Totais	55	62	60	57

6.4 Análise Económica e Financeira do Exercício

6.4.1 Gastos

Os custos da empresa foram alvo de reduções significativas devido às rubricas Fornecimento e Serviços Externos [FSE] e Gastos com Pessoal que representaram uma redução de 9% e 6%, respectivamente.

A redução de 9% nos FSE estão na sua grande maioria correlacionados com as seguintes rubricas:

Fornecimentos e serviços externos [FSE]

Os FSE têm um peso grande a nível dos custos da Inpharma, com destaque para a energia eléctrica que representou em em 2015 cerc a de 42% dos custos totais, percentagem idêntica à do ano anterior.. Apesar do custo agravado do consumo Energético da Empresa, os principais custos que integramos FSE apresentaram reduções s significativas, traduzidas numa diminuição de 9% [de 63.897 contos em 2014 para 57.830 contos em 2015].

As rubricas mais representativas nessa diminuição são as representadas no gráfico abaixo, contribuindo no seu todo para uma diminuição de quase 6 mil contos.

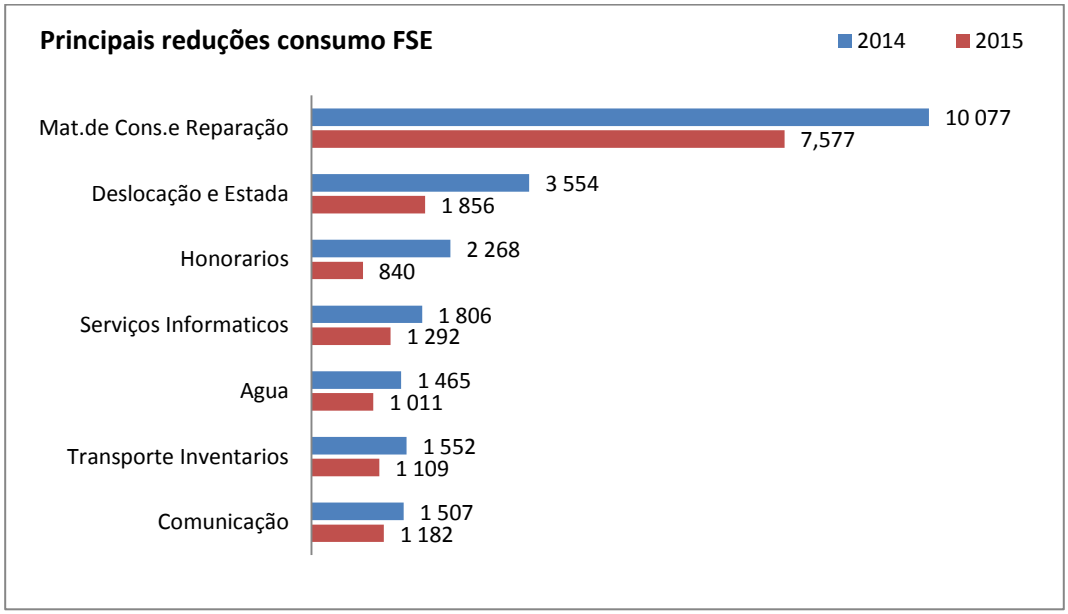


Gráfico 12 - Principais rubricas FSE

Reduções por Rubricas mais importantes

- Materiais de Conservação e reparação - 23%
- Deslocações e estadia - 48%
- Honorários - 63%
- Serviços Informáticos - 28%
- Agua - 31%
- Transporte de inventário -29%
- Comunicação - 22%

Gastos com Pessoal

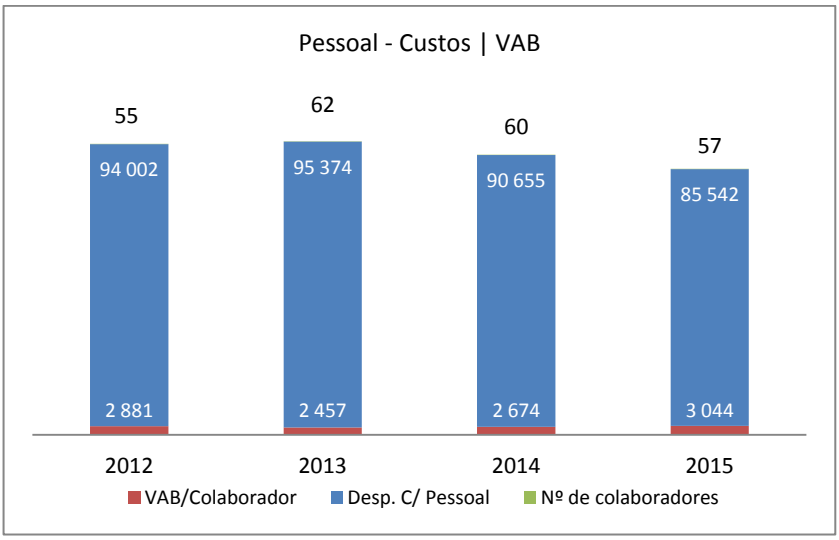
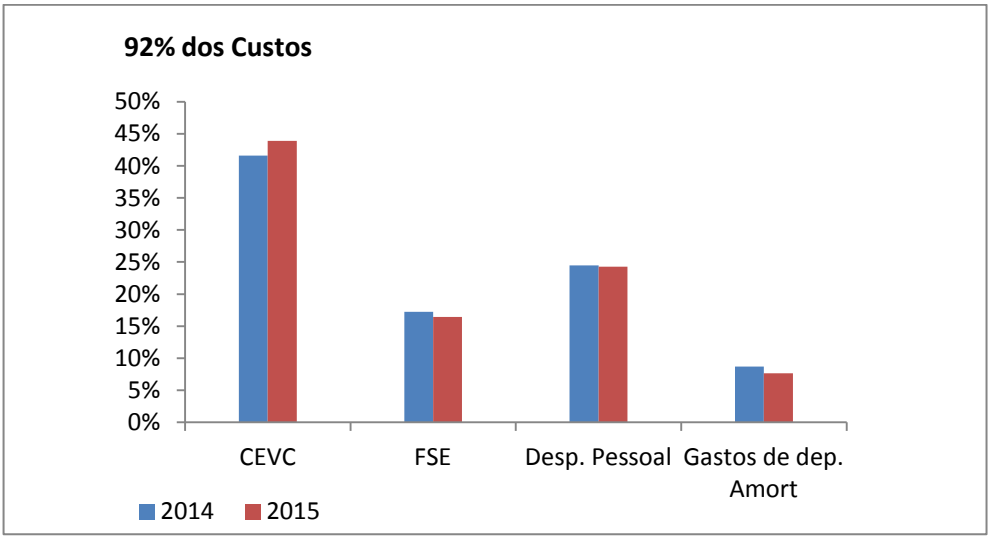


Gráfico 13 - Custos com pessoal | VAB

Durante 2015 registou-se uma diminuição de 5,6% nos gastos com pessoal associado ao valor das remunerações e encargos suportados [segurança social e seguros], que reduziu em cerca de 5 mil contos [de 90 mil para 85 mil contos], conforme pode ser visto no gráfico acima.

Gasto de Mercadorias Vendidas e Consumidas

Os Gastos das Mercadorias Vendidas e consumidas atingiu o montante de 147 793 contos em 2015 contra os 154.194 atingidos em 2014, representando em 2015 43% dos custos da empresa.



As despesas financeiras conheceram uma diminuição de 22%, tendo passado de 16.976 para 13.293 contos, sendo que a última prestação do empréstimo BIC foi liquidado em Julho 2015. Relativamente às perdas por imparidade de Inventários e de Dívidas a receber atingiram um valor de 4.747 contos.

6.4.2 Resultados e Rentabilidade

Os Resultados Operacionais ascenderam a 57.222 contos, quase 99% acima dos 28.869 contos conseguidos em 2014, os melhores desde 2010.

Os Resultados Líquidos atingiram o montante de 34.248 contos, um aumento de 23.916 contos face a 2014, cujo valor foi de 10.332. No gráfico abaixo pode-se ver a evolução do resultado da empresa nos últimos quatro anos.

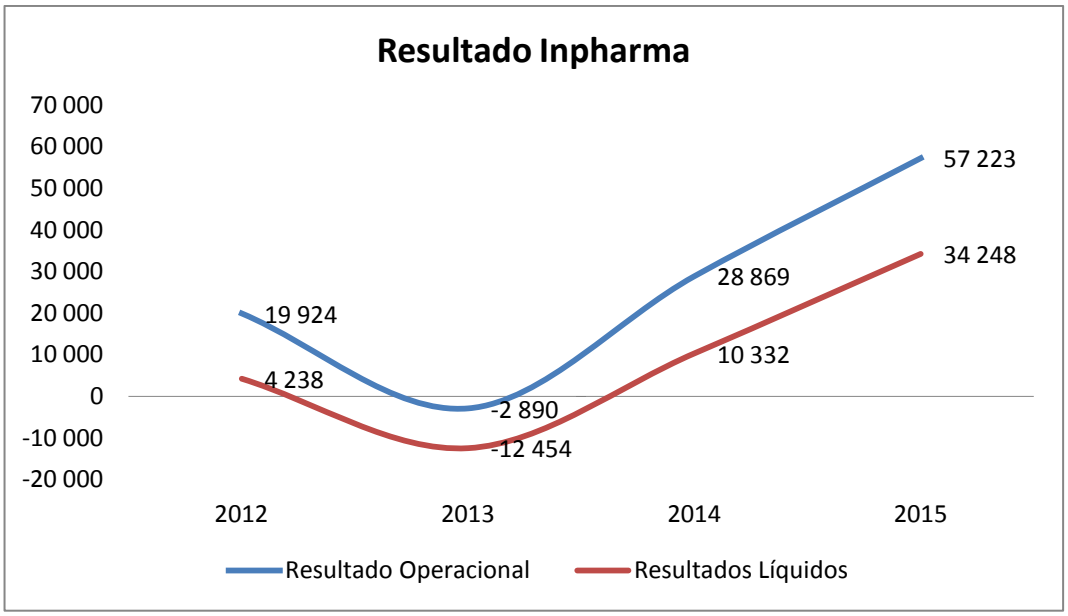


Gráfico 14 - Evolução de Resultados

6.4.3 Estrutura Financeira

De 2014 para 2015 a empresa melhorou as principais rubricas do Balanço continuando a apresentar uma estrutura financeira robusta.

O activo total da empresa apresentou uma diminuição de 12%, enquanto que o passivo teve 33,3% de redução. Os capitais próprios aumentaram num valor de 29 mil contos [de 316.996 mil contos para 346.246 mil contos].

Em conclusão, a capacidade da empresa em solver os seus compromissos a curto, médio e longo prazo continua satisfatória e dentro dos padrões exigidos, como podemos comprovar pela análise dos rácios de liquidez [aumento para 170% face aos 123% de 2014] e solvabilidade [aumento para 162% face aos 100% de 2014].

O rácio entre Capitais Próprios e activo (autonomia financeira) atingiu os 62% face a 50% do 2014, tendo havido nesta anuidade um reforço dos capitais próprios em 9,2% devido acima de tudo à diminuição do total do passivo..

6.4.4 Valor Acrescentado Bruto

O Valor Acrescentado Bruto [VAB] atingiu 173.518 contos em 2015 (+8,2%) contra 160.415 contos em 2014 e os 152.383 contos em 2013. Pelo Gráfico 13 - Custos com pessoal | VAB pode-se ver ainda que 2015 foi um ano em

que se registou os maiores índices de produtividade, cujo aumento foi de 13,9% do rácio VAB/colaborador comparativamente com o ano 2014.

6.4.5 Investimentos

Durante o ano de 2015 realizaram-se investimentos no valor global de 12.185 contos. Os investimentos em equipamento básico totalizaram o montante de 7.760 contos, equipamento de transporte de 3.000 contos. Para além disso registou-se outros investimentos tais como equipamentos administrativos e outros activos intangíveis, no montante total de 1.425 contos.

6.5 Acontecimentos subsequentes

Desde 31 de Dezembro de 2015 até esta data não se verificou qualquer acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção.

6.6 Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração, face às necessidades prementes de investimento, propõe aos accionistas a seguinte distribuição de resultados:

- ✓ Para Dividendos 15.000.000$00
- ✓ Para Reservas Livres 19.248.000$00

7 Considerações Finais

Uma nota de agradecimento a todos os membros da família Inpharma que continuam a participar no processo de desenvolvimento da empresa e que vão contribuindo para que possamos atingir os objectivos preconizados.

Assim, a todos os trabalhadores e colaboradores da Empresa, um agradecimento muito sincero pela vontade no desempenho das suas funções.

Não poderíamos terminar sem expressar o nosso reconhecimento e agradecimento aos nossos Clientes, aos nossos Fornecedores, às Instituições Públicas e Privadas e aos Caboverdianos em geral pela forma como se desenrolaram as nossas relações comerciais e institucionais.

Uma palavra especial de agradecimento aos Auditores pela qualidade do serviço prestado.

O Conselho de Administração

Luís Vasconcelos Sandra Coimbra Tatiana Barbosa

Relatório de Auditoria

Introdução

1 Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Laboratórios Inpharma, Indústria Farmacêutica, SA (adiante designada por Inpharma ou Empresa), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, a Demonstração dos resultados, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas demonstrações financeiras

2 O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidades do Auditor

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, com base na nossa auditoria a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

4 Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Empresa a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efetuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

5 Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a opinião com reservas

6 Não nos foi possível testar com o necessário rigor a valorização dos produtos acabados em balanço em 31 de dezembro de 2015 (mESC 26 214). Nas circunstâncias, não estamos em condições de concluir com o necessário grau de segurança sobre a razoabilidade do referido saldo de mESC 26 214 de Produtos acabados, nem, consequentemente, sobre a Variação dos inventários de produção, evidenciada na demonstração dos resultados por naturezas.

Opinião com reservas

7 Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação referida no parágrafo 6 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Laboratórios Inpharma, Indústria Farmacêutica, SA em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Outras matérias

8 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

30 de março de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia

pwc

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da Laboratórios Inpharma, Indústria Farmacêutica, SA, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos o respetivo relatório de auditoria, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo, exceto no aspeto mencionado no relatório de auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, das alterações no capital próprio, dos seus resultados e dos fluxos de caixa;

ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados, exceto no aspeto mencionado no relatório de auditoria;

iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa, evidenciando os aspetos mais significativos;

iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes do relatório de auditoria, somos do parecer que:

i) seja aprovado o relatório de gestão;

ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;

iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

30 de março de 2016

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia